

Cena

PERIÓDICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS
INSTITUTO DE ARTES I DEPARTAMENTO DE ARTE DRAMÁTICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ISSN 1519-275X
ISSN Eletrônico 2236-3254

REVISTA CENA

Nº 29

Revista Cena, Porto Alegre, n. 29, p. 1-150, set./dez. 2019.

O número 29 da Revista Cena apresenta o dossiê DRAMATURGIA(S), DRAMATURGISMO EM TEMPOS PÓS-DRAMÁTICOS, em que apresenta artigos sobre a prática da dramaturgia no campo do teatro e da dança. Associada no passado à escrita textual, a prática da dramaturgia se consolidou como função específica no teatro moderno, vinculada a teatros estatais principalmente na Alemanha e na França, onde o *dramaturg* passou a ser o conselheiro literário das obras encenadas, fomentando o trabalho do diretor e do elenco durante o processo de montagem. Na atualidade, o espírito dramaturgicó ressurgiu com distintos modos e acepções, conforme a abordagem constituída nos diferentes processos de criação. Na seção **Artigos**, Joseph Danan sintetiza o trabalho dramaturgicó ao longo de sua história recente, enquanto transposição de um texto dramático para a cena, e reflete sobre sua redefinição no contexto pós-dramático. Em seu artigo sobre a dramaturgia prospectiva, Marion Boudier aborda o processo de dramaturgia na criação de *Ça ira (1) Fin de Louis*, de Joël Pommerat, com base em documentos sobre a Revolução Francesa. Por sua vez, Guy Cools parte do texto fundador sobre a dramaturgia da dança, escrito pela artista flamenga Marianne Van Kerkhoven, para examinar os papéis que a dramaturgia assume hoje em sua prática criativa. Patrícia Fagundes apresenta conceitos e práticas de dramaturgia desenvolvidas durante o processo de ensaios, em montagens onde cena e texto são criados de modo simultâneo e interligado, a partir da perspectiva do teatro como arte corpórea, relacional e efêmera. Em artigo escrito conjuntamente, Mateus Junior Fazzioni, Marcia Berselli e Diego de Meireiros Pereira discutem, à luz das teorias sobre a cena performática, a construção de um discurso poético permeado de cotidianidade, das violências camufladas e institucionaliza-

das, num projeto que propunha a criação, em modo colaborativo, de um acontecimento cênico a partir da temática “violências”. Em seu artigo, José Jackson Silva questiona se é possível considerarmos o espaço cênico como dramaturgia no teatro *site-specific*, a partir do exame de espetáculo realizado pelo coletivo cênico Teatro da Queda. Com o foco sobre a dramaturgia do corpo e da dança, o artigo de Melina Scialom e Veronica Fabrini Machado de Almeida propõe discutir o termo a partir da investigação prática, através de vivências práticas de dança moderna e contemporânea, dança-teatro e das manifestações populares brasileiras. Maria de Souza reflete sobre os princípios de composição das dramaturgias contemporâneas com foco no personagem. Em seguida, na seção **Artigos Extradossiê**, Rafael Guarato e Irislene Silva de Oliveira investigam como a dança foi veiculada no programa “O Boticário na Dança”, com intuito de compreender por quais meios consegue valorização e sentido a ponto de fomentar consumo. Na seção **Conexões**, Maria Shevtsova aborda o método de criação desenvolvido por Robert Wilson, particularmente a partir da utilização dos livros visuais, e apresenta a equalização de todos os elementos presentes nas encenações do artista estadunidense. Por fim, na seção **Entrevistas**, Giorgio Zimann Gislou questiona Lola Arias sobre as concepções estético-políticas e os procedimentos de criação de teatro documentário em algumas de suas produções.

Clóvis D. Massa, Editor-Chefe